

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

17/5/2021

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até
a 19ª Semana Epidemiológica de 2021

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento - EENF/UFAL

Profa. Me. Viviane Lima Santana - EENF/UFAL

Bruna Kivia da Silva Cândido - EENF/UFAL

Mizael de Barros Tavares - CCBS/UFOB

A pandemia da COVID-19 em Alagoas continua apresentando sinais de instabilidade. Se por um lado, o número de óbitos voltou a cair no decorrer da 19ª semana epidemiológica (SE), de outro, a incidência de casos, o número de casos suspeitos, a proporção de resultados positivos nos testes realizados pelo Lacen e a ocupação dos leitos de UTI são indícios de que a transmissão do novo Coronavírus ainda não está controlada no estado.

De acordo com os dados apresentados na **tabela 1**, foram registrados 4.790 casos e 114 óbitos na 19ª SE. Das doze localidades analisadas, sete apresentaram aumento de casos e seis de óbitos. Arapiraca foi a que apresentou maior variação de casos entre as duas últimas semanas, enquanto a 6ª RS foi a que apresentou o maior incremento de óbitos. Por outro lado, Maceió foi a única localidade a apresentar redução simultânea de casos e óbitos ao longo dos últimos quatorze dias.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

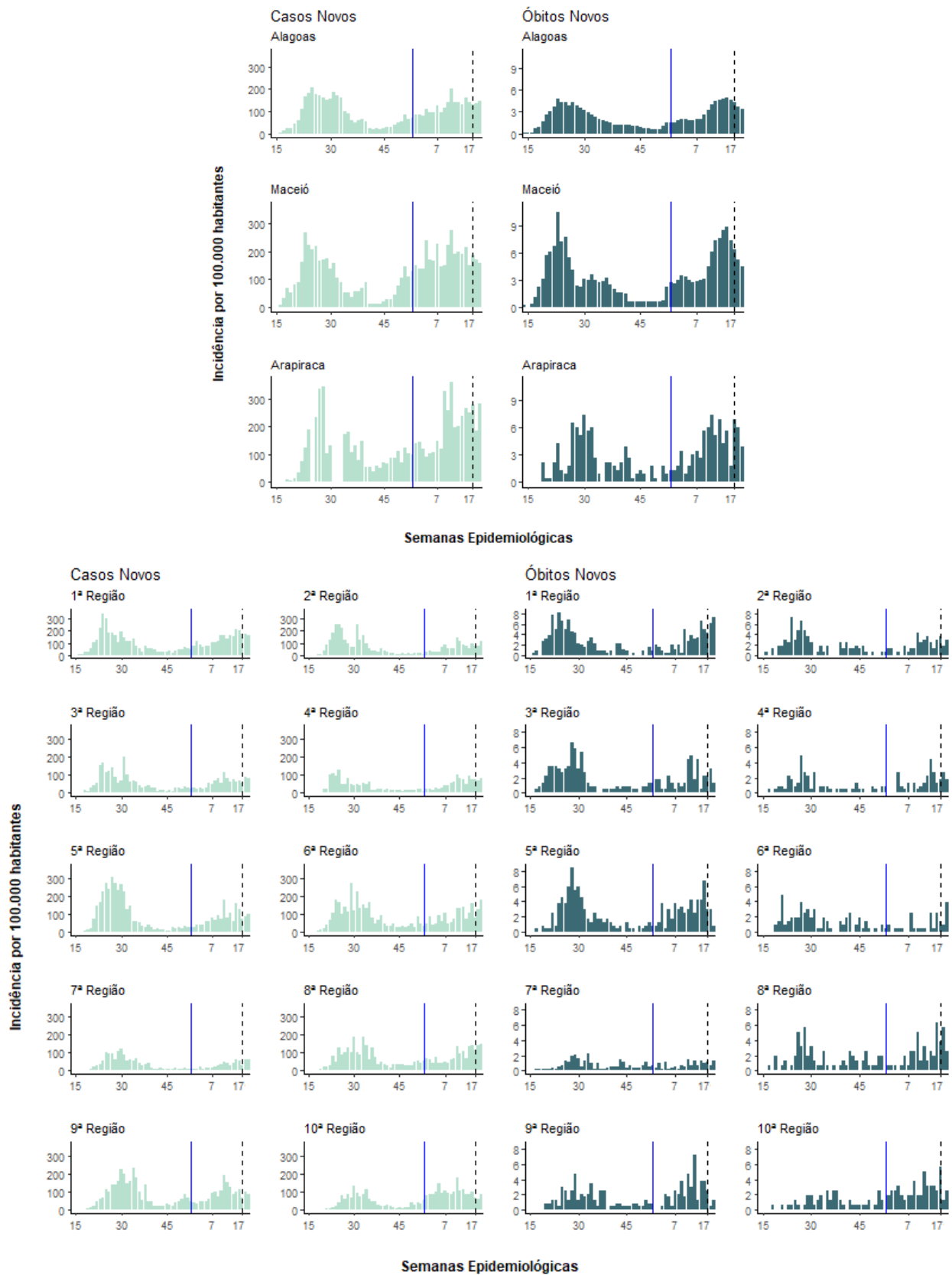
Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	17ª SE	18ª SE	19ª SE	SE18/SE17	SE19/SE18	17ª SE	18ª SE	19ª SE	SE18/SE17	SE19/SE18
Alagoas	4338	4437	4790	1,02	1,08	144	124	114	0,86	0,92
Maceió	1901	1733	1637	0,91	0,94	65	53	46	0,82	0,87
Arapiraca	640	429	657	0,67	1,53	16	14	9	0,88	0,64
1ª RS**	437	457	421	1,05	0,92	11	16	19	1,45	1,19
2ª RS	122	128	195	1,05	1,52	6	3	5	0,50	1,67
3ª RS	122	195	182	1,60	0,93	5	7	3	1,40	0,43
4ª RS	175	147	184	0,84	1,25	4	6	4	1,50	0,67
5ª RS	177	202	234	1,14	1,16	7	7	2	1,00	0,29
6ª RS	158	253	371	1,60	1,47	3	2	8	0,67	4,00
7ª RS**	154	321	322	2,08	1,00	6	4	7	0,67	1,75
8ª RS	186	227	237	1,22	1,04	6	9	4	1,50	0,44
9ª RS	155	244	210	1,57	0,86	6	1	3	0,17	3,00
10ª RS	111	101	140	0,91	1,39	9	2	4	0,22	2,00

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 18ª SE pela da 17ª SE e da taxa na 19ª SE pela 18ª SE de 2021. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. ***Estas razões são indeterminadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus¹.

Os primeiros gráficos da **figura 1** ilustram o cenário discutido acima. No primeiro gráfico do lado esquerdo nota-se o platô que tem sido observado na análise da incidência de casos nas últimas semanas, que se mantêm próxima dos 4,5 mil casos. Já o primeiro gráfico do lado direito, mostra a redução de óbitos que vem sendo observada nas últimas semanas. Entre as localidades analisadas, Arapiraca, a 6ª RS e a 1ª RS registraram na 19ª SE as maiores taxas de incidência, iguais a 284, 180 e 164 casos para cada 100 mil habitantes, respectivamente. Com relação aos óbitos, a 1ª RS registrou 7,4 mortes para cada 100 mil habitantes, seguida por Maceió e Arapiraca que registraram 4,5 e 3,9 mortes para a mesma proporção populacional.

¹ <https://covid.saude.gov.br/>

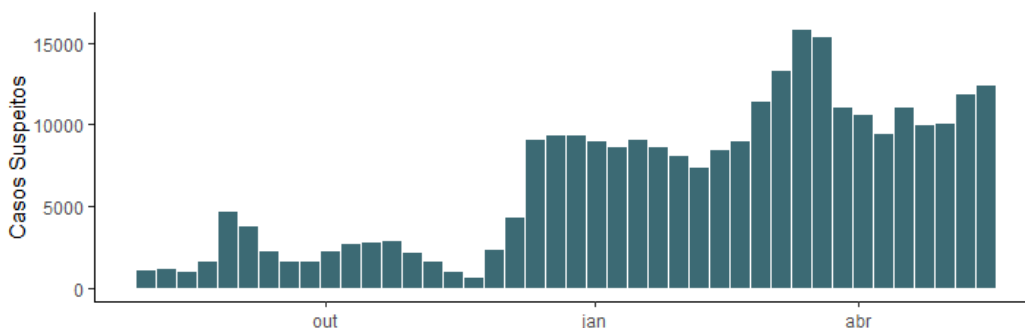
Figura 1 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde*.



*Nesta análise, Maceió e Arapiraca foram excluídas da 1ª e 7ª RS, respectivamente, e analisadas separadamente. A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 19ª semana epidemiológica de 2021. A linha azul indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 31ª à 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 435, 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

Para além da manutenção do platô na análise do número de novos casos nas últimas semanas, o número de casos suspeitos e a proporção de resultados positivos entre os testes realizados pelo Lacen estão entre os indícios de que a transmissão do novo Coronavírus ainda não está controlada no estado. Como mostra a **figura 2**, o número de casos suspeitos continuou subindo na última semana, chegando a 12.370 casos segundo o Informe Epidemiológico do último dia 15.

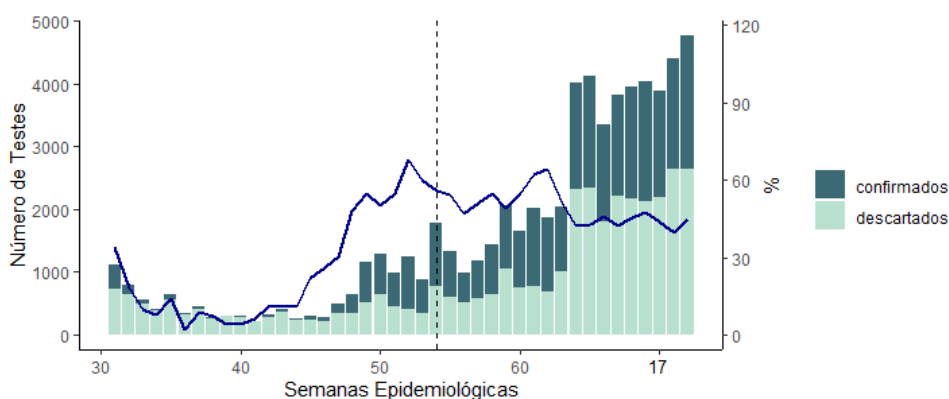
Figura 2 – Número de casos suspeitos notificados ao final de cada semana epidemiológica



Fonte: Elaboração própria com dados dos Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

Como um caso suspeito indica a presença de sintomas gripais, é possível que o aumento desses casos esteja relacionado a um aumento na transmissão do novo Coronavírus, resultando em aumentos futuros da incidência de casos de COVID-19. No entanto, considerando que no atual período também são registrados aumentos na incidência de outras doenças que apresentam sintomas parecidos, como dengue e H1N1, também utilizamos a proporção de resultados positivos entre os testes RT-PCR realizados pelo Lacen/AL como parâmetro. Neste sentido, 45% dos 4.773 exames realizados na última semana foram confirmados para COVID-19. Este resultado, semelhante ao observado nas últimas dez semanas, corrobora com as evidências apontadas pelos demais indicadores discutidos acima.

Figura 3 - Quantidade de testes e proporção* de confirmados nos exames RT-PCR realizados pelo Lacen/AL, por SE



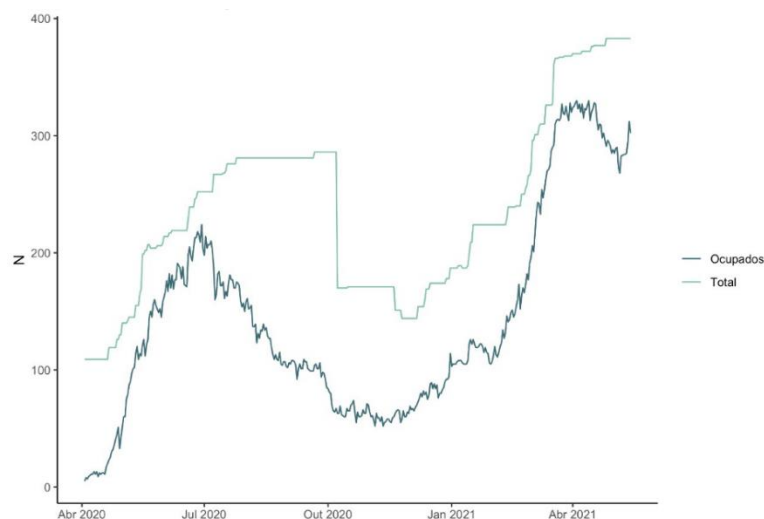
*A proporção, representada pela linha azul, foi calculada dividindo o nº de casos confirmados pelo número de testes realizados em cada semana epidemiológica. Fonte: Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

Com relação aos leitos de UTI, a ocupação continuou oscilando ao longo da 19ª SE, com tendência de alta em relação ao período anterior, como pode-se verificar na **figura 4**. Segundo

o Boletim de Ocupação divulgado pela Sesau, às 16h do dia 15/05, Alagoas registrava 79% dos leitos de UTI destinados ao tratamento da COVID-19 para pacientes da rede pública de saúde. Assim, o número voltou a estar bem próximo do limite de 80% recomendado pelo Comitê Científico do Consórcio Nordeste para adoção de medidas mais rígidas de controle.

Além disso, quando analisada a situação de cada um dos nove municípios que possuem leitos dessa natureza, percebe-se que em várias localidades a ocupação estava acima do referido limite, como era o caso de Coruripe (93), São Miguel dos Campos (90%), Arapiraca (89%), Santana do Ipanema (87%) e Porto Calvo (80%). Além desses, Maceió, que concentra cerca de 56% dos leitos do estado, registrava 78% de ocupação dos leitos de UTI.

Figura 4 – Oferta e ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede de saúde pública alagoana



Fonte: Elaboração própria com dados da Sesau/AL, com colaboração do professor Sérgio H. A. Lira (IF/UFAL e membro do C4NE).

Em relação à vacinação, foram aplicadas 77.170 doses² no decorrer da 19ª SE em Alagoas, o que corresponde à um aumento de 28% em relação à semana anterior mas ainda abaixo do necessário para que consigamos finalizar a vacinação da população adulta até o final do corrente ano. Nesse contexto, Alagoas chega à marca de 786 mil doses aplicadas, sendo 541 mil correspondem a primeira dose e 245 mil à segunda, que correspondem a 25% e 11% da população adulta alagoana, respectivamente.

Portanto, considerando que as evidências aqui apresentadas não indicam um controle na transmissão do novo Coronavírus no estado, o que está alinhado com o atual número reprodutivo efetivo (Rt), estimado em 1,03 no último dia 12³, salientamos a importância da adoção das medidas de controle a fim de evitar o colapso da rede de saúde e o aumento do número de mortos. Para além dessas medidas, as evidências científicas amparadas por experiências registradas pelo mundo demonstram que a vacinação é o caminho mais eficiente para que saíamos da atual situação.

² <https://covid19br.wcota.me/> (Acesso em 16/05, às 18h27).

³ <https://covid19analytics.com.br/painel-de-resultados/> (Acesso em 16/05, às 18h37).